

RELATÓRIO ANUAL 2021

Tauri Waiāpi



PROMUNDO



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

INSTITUTO PROMUNDO
INSTITUTO PROMUNDO [LIVRO ELETRÔNICO] : RELATÓRIO ANUAL 2021 /
INSTITUTO PROMUNDO. - BRASÍLIA, DF : INSTITUTO PROMUNDO, 2022 .
PDF

ISBN N° 978-65-84523-26-5

1. INSTITUTO PROMUNDO - RELATÓRIO ANUAL I. TÍTULO

22-2966

CDD 658.048

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS - IGUALDADE DE GÊNERO

Ficha
Catalográfica

Expediente



SCN Quadra 01 Bloco E,
Sala 202 – Edifício Central
Park – CEP: 70711-903
Brasília, DF – Brasil

EQUIPE GESTORA

Miguel Fontes, PhD (Diretor
Executivo)

Luciano Ramos
(Consultor Sênior de Projetos e
Programas)

Rodrigo Laro
(Consultor Sênior de Pesquisa e
Monitoramento)

Luiza Tanuri
(Consultora Internacional)

Bruna de Oliveira Martins
(Consultora Jr. de Comunicação e
Pesquisa)

IDEALIZAÇÃO / COORDENAÇÃO DO RELATÓRIO E PRODUÇÃO DO CONTEÚDO

Miguel Fontes
Bruna de Oliveira Martins
Luiza Tanuri
Luciano Ramos
Rodrigo Laro

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO/ PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Bruna de Oliveira Martins

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Bruna de Oliveira Martins

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Pauri Wajãpi

ÍNDICE

Sobre o Promundo	6
Equipes	7
Resumo das Principais Ações do Promundo em 2021	9
Carta do Diretor Executivo e Presidenta do Conselho Executivo	12
Pandemia de Covid-18 & volta presencial progressiva	16
Atuação em Redes & Colaborações	18
Pesquisas & Projetos	26
Publicações	41
Estratégias de Comunicação e Mídias Sociais	50
Eventos & Campanhas	54
Financiadores e Parceiros	65
Agradecimentos	67
Anexo - Abordagem metodológica decolonial em trabalhos com populações tradicionais	69

Sobre o Promundo



Sobre o Promundo

O Promundo é uma organização não governamental brasileira, fundada em 1997 que busca promover igualdade de gênero e prevenção da violência com foco no envolvimento de homens e mulheres na transformação e ressignificação de masculinidades. Ao longo desses 25 anos de estrada, a instituição foi entendendo que a renovação se faz necessário no âmbito da atuação junto à sociedade civil, entendendo que existem muitas formas de masculinidades e paternidades que são expressões de diferentes dinâmicas culturais e compreensões de afetos e cuidados. O Promundo trabalha, portanto, com o intuito de tornar essas paternidades e masculinidades mais ativas e participativas dentro de seus contextos e culturas, visando a igualdade de gênero e a erradicação de violências resultantes destas desigualdades. O Promundo atua em seus projetos de maneira a entender profundamente os contextos nos quais está presente, a partir de parâmetros científicos respaldados dentro das ciências sociais e sob o âmbito do terceiro setor.

Entendemos que todas e todos nós - mulheres e meninas, homens e meninos, a sociedade como um todo - nos beneficiamos com a igualdade de gênero e com a participação paterna ativa. O Promundo trabalha para promover a igualdade de gênero e construir um mundo livre de violência envolvendo homens e meninos em parceria com mulheres e meninas.

Promundo desenvolve pesquisas reconhecidas internacionalmente no campo de gênero, masculinidades, diversidade, violência e saúde e realizamos avaliações para mensurar o impacto do nosso trabalho na transformação de atitudes de homens e mulheres. Por meio de intervenções piloto e campanhas, procuramos estimular homens e mulheres a questionarem os estereótipos de gênero, para que possam atuar como agentes de mudança e promover a prevenção de violência em suas comunidades.

Reunimos nossa experiência, formada a partir das avaliações de impacto de nosso trabalho, e promovemos ações em parceria com governos, empresas, organizações da sociedade civil, organizações internacionais e em redes, visando pautar, influenciar e fortalecer políticas públicas.

Vamos juntos,
juntas e juntas?

Equipes



Miguel Fontes
Diretor Executivo



Luciano Ramos
Consultor
de projetos
e programas



Rodrigo Laro
Consultor
de pesquisa
e monitoramento



Luiza Tanuri
Consultora
Internacional



Bruna Martins
Consultora Jr.
de pesquisa
e comunicação

Equipe Gestora 2021



Angelita Herrmann
Presidenta
do Conselho
Deliberativo



Odilon Schwerz Burtet
Vice-presidente
do
Conselho Deliberativo



Álvaro Antônio Nunes Viana
Membro
do Conselho
Deliberativo

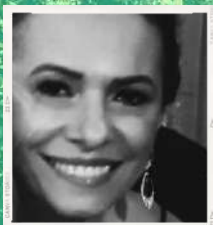


Alysson Camargo
Membro
do Conselho Deliberativo



Izabel Portela
Membro
do Conselho Deliberativo

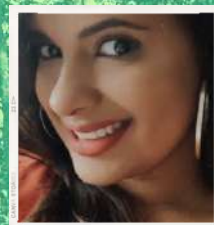
Conselho Deliberativo 2021



Luciley Rocha
Presidenta
do Conselho Fiscal



Rafael Fujioka
Vice-Presidente
do Conselho Fiscal



Ludmilla Almeida
Membro
do Conselho Fiscal

Conselho Fiscal 2021

Resumo das Principais Ações do Promundo em 2021

Um olhar rápido sobre atividades importantes desenvolvidas pelo Promundo em cada mês do ano de 2021 Destacamos que as atividades foram bem extensas e o projetos e demais atividades ligadas a estas aqui sumariamente apresentadas estão melhor detalhados ao longo desse relatório.

JANEIRO

Organização Interna da Equipe Gestora para início do ano

Continuação da Campanha Educar sem Violência, junto ao projeto Uma Ilha de Paternidades, iniciada em 2020.

FEVEREIRO

Convocação da equipe autora do Relatório das Paternidades Negras.

Início do grupo de estudos online para projeto Paternidade e Cuidado no Amapá com populações tradicionais.

MARÇO

Preparação do site Promundo International, em inglês.

ABRIL

Lançamento do Site Internacional

Webinário Internacional Todos Pela Primeira Infância

Podcast Educar Sem Violência - Finalização da Campanha Educar Sem Violência

Livres e Iguais: um debate sobre Direitos Humanos - Projeto Eles por Elas, Elas por Eles (Promundo como um dos apoiadores)

MAIO

Reforma do Site Oficial do Promundo

Participação na Campanha Faça Bonito do dia 18 de Maio, Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra crianças e adolescentes.

JUNHO

Divulgação do Vídeo Genival e o Programa P.

Seminário Educação sem violência - Paternidades, Equidade de Gênero e Primeira Infância

JULHO

13 de Julho - Campanha 31 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente

AGOSTO

Mês das Paternidades no Promundo

Lançamento de Pesquisa Licença Paternidade Estendida

Lançamento da Cartilha Fortalecer as Paternidades Responsáveis e Participativas

SETEMBRO

Entrevista Campanha
Homens, positivamente
com o consultor Luciano
Ramos

Relatório Socioeconômico
Jovens Pelo Fim da Violência

Divulgação do Projeto Emílio

OUTUBRO

Organização da equipe
para retomada segura de
atividades presenciais.

DEZEMBRO

Promundo na Globo
News: "95% dos pais
negros têm dificuldade
de falar sobre racismo"

Campanha de
Comunicação
Comunitária do Projeto
Jovens Pelo Fim da
Violência Praticando
Esportes Vencendo na
Vida, com vídeo com
personagem criado por
Lara, criança que faz
parte do projeto.

Finalização do ano e
organização interna da
equipe para o ano de
2022

NOVEMBRO

Retomada das atividades
presenciais do Promundo - Ida
ao Amapá para o Projeto
Paternidade e Primeira Infância

Coluna de Paula Lacerda no site
OGlobo: "A educação para
transformar masculinidades:
como formar homens não
agressores."

Seminário Nacional Primeira
Infância: Parentalidade Positiva
e Desenvolvimento Infantil.

Início da Campanha StandUp!
Contra o Assédio nas Ruas junto
à L'oreal Paris.

Lançamento com seminário do
Primeira Relatório das
Paternidades Negras do Brasil

Coluna de Lauro Jardim no site
OGlobo: "Os desafios da
paternidade preta"

**Carta do Diretor
Executivo e Presidenta
do Conselho Deliberativo**

**Miguel Fontes e
Angelita Herrmann**



Carta do Diretor Executivo e Presidenta do Conselho Deliberativo

No segundo ano da pandemia do covid-19, 2021 foi um ano também marcado por grandes desafios. Com a disseminação de variantes do vírus, a epidemia atingiu números alarmantes de infectados, hospitalizações e mortes no Brasil e no mundo. Os efeitos humanitários, sociais e econômicos foram, mais uma vez, catastróficos. Isso além do oportunismo de alguns segmentos da sociedade para uso da epidemia como desculpa para a degradação do meio ambiente e violência contra populações tradicionais e indígenas.

Neste contexto, o PROMUNDO se dedicou ao fortalecimento das políticas de saúde, assistência social e educação, e direcionou esforços expressivos para fortalecer as culturas ancestrais de cuidado, paternidade e primeira infância de populações tradicionais e indígenas da Amazônia. Isto além de continuar suas ações humanitárias de distribuição de alimentos e materiais de higiene pessoal e prevenção da covid-19 em comunidades de baixa renda de grandes centros urbanos.

Logicamente, nada disso seria possível sem a parceria de tantas outras organizações governamentais, organizações da sociedade civil, o setor empresarial e nossos diversos apoiadores. As redes colaborativas e de advocacy também desempenharam um papel fundamental para a ampliação do impacto de nossas ações, como a Rede Nacional pela Primeira Infância (RNPI), Pacto Nacional pela Primeira Infância (coordenado pelo CNJ), Frente Parlamentar pela Primeira Infância, Rede de Esporte pela Mudança Social, entre outras.

Em 2021, o PROMUNDO atuou diretamente em cinco estados brasileiros (Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Amapá) e no Distrito Federal. Nossos(as) colaboradores não mediram esforços para capacitar mais de 500 gestores e servidores governamentais e beneficiar direta e indiretamente mais de 2.500 famílias, incluindo famílias ribeirinhas e de povos indígenas.

Além disso, após décadas em situação deficitária, a organização conseguiu consolidar seus elevados padrões de gestão e compliance, atingindo todos os seus objetivos organizacionais. financeiros com total independência e autonomia.

Finalmente, o PROMUNDO ampliou ainda mais sua atuação global em colaboração com as Redes de Ação para o Desenvolvimento da Primeira Infância (ECDAN), Rede Africana pela Primeira Infância (AfECN) e a Universidade de San Isidro (USI) da Argentina.

Temos certeza de que todos os esforços serão feitos pelo PROMUNDO para manter e ampliar estas ações e conquistas globais de equidade de gênero e a ressignificação de masculinidades e paternidades.

Miguel Fontes, PhD
Diretor Executivo

Angelita Herrmann
Presidenta do Conselho Executivo do Promundo



Pandemia de Covid-19 & volta presencial progressiva

Adaptação à Pandemia de Covid- 19 & volta presencial progressiva

Em relatório do ano passado, compartilhou-se que o cuidado por parte do Promundo foi imenso, desde o decreto de pandemia mundial, tomando-se as devidas providências de segurança sanitária, não só para a equipe, mas sobretudo para o público com quem se dá a atuação conjunta institucional. Os procedimentos para a volta presencial incluíram desde a testagem de covid-19, passando por exames de sangue para aferimento de saúde, até em exigência de comprovação de vacinação dos consultores. Desde sua fundação, o Promundo se preocupa em adaptar-se às mudanças estruturais de caráter socioculturais mais relevantes, principalmente levando em conta que fomentamos a mudança de paradigmas e comportamentos nocivos, principalmente quando lidamos com padrões sociais que fomentam a desigualdade de gênero.

Dessa forma, a instituição sempre se preocupou em estar presente, fisicamente, em meio às comunidades com as quais atuamos em nossos projetos, buscando compreender quais são suas demandas dentro dos campos da masculinidade, da paternidade, da igualdade de gênero e da primeira infância. As atividades presenciais possuem caráter essencial em na atuação institucional cotidiana e diária, acontecendo paralelamente às atividades de pesquisa e aprimoramento de metodologias.

Com o trabalho com Populações Tradicionais, o cuidado deve ser redobrado, dado o histórico de pandemias e epidemias que devastaram populações inteiras. Desta forma, a gestão da instituição fez questão que não colocaria em nenhum momento a saúde dos participantes das oficinas em risco de saúde. O processo de aprendizagem da equipe e o cuidado no uso de máscara de segurança e o estímulo à vacinação em dia contribuíram bastante para que as atividades fossem retomadas de maneira segura e satisfatória.

Assim como em 2020, as ações foram adaptadas e o trabalho dos colaboradores foi realizado, em sua maioria, através do sistema de home office, com reuniões semanais nas quais foi possível a atualização do andamento de cada um dos projetos. Com relação ao ano anterior, 2020, a atividade do Promundo foi bastante profícua, resultando em diversas ações e publicações, mantendo a qualidade das entregas, dos projetos, dos produtos e das relações institucionais.

O ano foi de muitas perdas humanas, então o cuidado pautou toda e qualquer escolha que se fizesse em âmbito institucional. Optou-se por fazer as atividades presenciais somente a partir do segundo semestre do ano, quando a vacinação foi mais intensa. A volta ao presencial foi paulatina, reconstruindo com cuidado os espaços de ocupação dos colaboradores e colaboradoras, agora entendendo melhor como amenizar os riscos à saúde.

Continuando as ações do ano de 2020, no âmbito dos Projetos Jovens Pelo Fim da Violência (JPFV) e Uma Ilha de Paternidades, a equipe promoveu uma adaptação das metodologias já utilizadas, por meio das mídias sociais, para seguir dialogando com as famílias envolvidas em nossos projetos de forma criativa e dinâmica. A pandemia do Coronavírus não só produz repercussões na esfera da saúde, como também gera impactos econômicos e sociais de dimensão global. Entendendo a realidade das famílias participantes das nossas ações, o Promundo promoveu, em parceria com outras entidades, a entrega de cestas básicas, sabonetes, álcool gel e máscaras para 116 famílias dos nossos territórios de atuação, o Morro dos Prazeres e o Morro do Guararapes.

Em todos os projetos, foram realizadas modificações, seja oferecendo rodas de conversa virtuais, seja buscando alternativas para suprir as necessidades acometidas pela pandemia. O diretor executivo, Miguel Fontes, trazia semanalmente as informações sobre o comportamento de transmissão do vírus sars-cov, para que tudo fosse bastante calculado. No que diz respeito aos parceiros e financiadores, houve um incentivo neste sentido da segurança na volta dos trabalhos.



Atuação em Redes & Colaborações



Atuação em Redes & Colaborações

Para que os projetos do Promundo tenham maior capilaridade e visando a troca maior em rede, a instituição integra Redes Nacionais e Internacionais, relacionadas à Primeira Infância.



REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA

“A REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA é uma articulação nacional de organizações da sociedade civil, do governo, do setor privado, de outras redes e de organizações multilaterais que atuam, direta ou indiretamente, pela promoção e garantia dos direitos da Primeira Infância – sem discriminação étnico-racial, de gênero, regional, religiosa, ideológica, partidária, econômica, de orientação sexual ou de qualquer outra natureza”

TRECHO RETIRADO DO SITE DA RNPI

O Promundo integra a RNPI e participa ativamente das discussões e trabalhos realizados pela rede, relacionados ao desenvolvimento de novas propostas de atuação de governos municipais, estaduais e federal em relação a agenda de primeira infância no Brasil. Em parceria com a Rede Nacional da Primeira Infância e da Rede Não Bata Eduque, aconteceu o evento "Afeto, respeito, limites. Por uma casa segura, livre de violências", com relação à campanha do dia 26 de junho, Dia Nacional pela Educação sem Violência.



REDE NÃO BATA EDUQUE

“Uma pesquisa da Datafolha, realizada em 2010, aponta que 75% das crianças e adolescentes no Brasil sofrem violência praticada por pais e responsáveis durante o processo educativo. Para alterar essa realidade, foi criada a Rede Não Bata, Eduque, um movimento social apartidário com o objetivo de contribuir para fim da prática dos castigos físicos e humilhantes, seja no meio familiar, escolar ou comunitário.”

TRECHO RETIRADO DO SITE
DA RNBE

O Promundo integra a RNBE e participa do Grupo Gestor, auxiliando nas discussões tomadas por essa rede. Junto à RNBE, o Promundo discute as questões acerca do debate da não-violência na educação de crianças e jovens, estimulando que pais criem seus filhos e filhas em premissas do afeto. Conforme já posto, em parceria e sob a gestão da Rede Não Bata Eduque, aconteceu o evento "Afeto, respeito, limites. Por uma casa segura, livre de violências", com relação à campanha do dia 26 de junho, Dia Nacional pela Educação sem Violência.



O Promundo participa da Rede há cinco anos e desde 2019 já capacitou, nas suas metodologias, cerca de 400 profissionais participantes de organizações que compõem a REMS. Assim como o trabalho nas outras redes, com relação à Rede de Esportes pela Mudança Social, o Promundo atua diretamente através de capacitações periódicas em nossas metodologias de equipes que realizam trabalhos no âmbito da mudança social. A equipe do projeto Jovens Pelo Fim da Violência realizou capacitações de profissionais da Rede de Esportes por Mudança Social (REMS).

REDE ESPORTE PELA MUDANÇA SOCIAL.

“A Rede Esporte pela Mudança Social reúne 161 instituições que acreditam no esporte como fator de desenvolvimento humano e, juntas, realizam mais de 200.000 atendimentos diretos por ano. A REMS busca trazer visibilidade ao trabalho das organizações, demonstrando o impacto social e o poder transformador do esporte, que inspira pessoas, instituições e governos para promoção de saúde, desenvolvimento humano, ética e cidadania. As organizações que integram a REMS desenvolvem ações ligadas ao esporte pela transformação social, dialogando com diversos temas transversais, como cultura de paz, direitos humanos, saúde, família, desenvolvimento econômico, diversidade, comunicação, gênero, raça, etnia, meio ambiente e inclusão de pessoas com deficiência.”

**TRECHO RETIRADO DO SITE
DA REMS**



Em 2021 o PROMUNDO se tornou uma organização signatária do Pacto Nacional pela Primeira Infância (PNPI) e teve uma participação ativa em diversas atividades do PNPI. O principal objetivo do PNPI é a formação e divulgação de boas práticas que tornem o sistema de justiça mais amigável à proteção da faixa etária de 0 a 6 anos (incluindo o pré-natal). Nosso conselho permaneceu com forte atuação nas áreas da paternidade e do cuidado e no desenvolvimento de ações de engajamento de homens no cuidado e na sensibilização de juízes sobre a importância do homem cuidador durante a primeira infância. Atuamos também diretamente junto à Frente Parlamentar pela Primeira Infância, buscando a ampliação da Licença Paternidade. Em 2019, o Programa P ganhou o Prêmio de Melhor Boa Prática na categoria Sociedade Civil Organizada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) no Brasil.

PACTO NACIONAL TODOS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

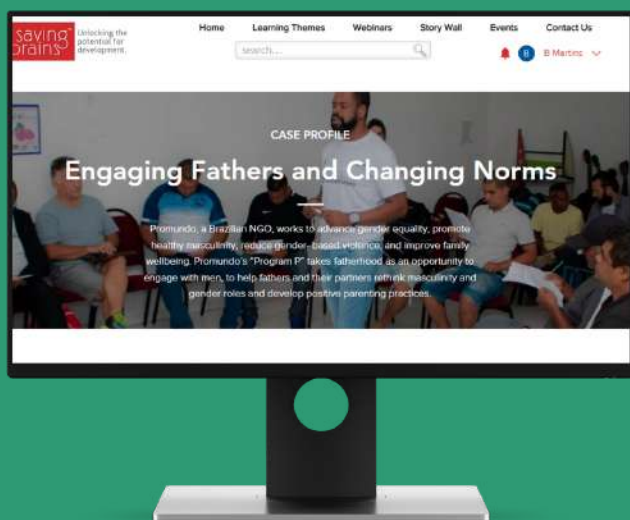
“[...] o projeto “Justiça começa na Infância: Fortalecendo a atuação do Sistema de Justiça na promoção de direitos para o desenvolvimento humano integral”, coordenado pelo Conselho Nacional de Justiça e financiado pelo Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos (CFDD) do Ministério da Justiça e Segurança Pública, promove um conjunto de ações que se concretizam por meio do Pacto Nacional pela Primeira Infância, firmado em 25 de junho de 2019, entre o CNJ e diversos atores que integram a rede de proteção à infância no Brasil.

TRECHO RETIRADO DO SITE
DO PNPI

Ainda em 2021, junto ao Pacto Nacional pela Primeira Infância/Conselho Nacional de Justiça, com o Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC) Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude de Pernambuco (SDSCJ) Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas sobre Drogas da Prefeitura da Cidade do Recife (SDSDHJPD), o Promundo escreveu e publicou a Cartilha fortalecer as paternidades responsáveis e participativas a partir do programa primeira infância no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): Programa Criança Feliz (PCF), apresentada em nosso capítulo sobre Publicações.



O Saving Brains é um espaço de aprendizagem em âmbito internacional, em que várias organizações de diferentes países foram convidadas para debates acerca de suas inovações, projetos e propostas voltadas para a Primeira Infância. O Promundo foi indicado pelo seu financiador, a Porticus, para participar deste processo, abordando o Programa P. A interação se deu com pessoas de diversos países. A Saving Brains publicou em seu site uma matéria dedicada ao trabalho do Promundo.



SAVING BRAINS

Saving Brains apoia ideias ousadas para melhorar o desenvolvimento inicial do cérebro e da criança globalmente. O portfólio se concentra em três áreas de desenvolvimento saudável (saúde e nutrição, enriquecimento e proteção) que, quando abordadas em conjunto, preparam a criança para atingir seu pleno potencial.

Saving Brains é uma parceria entre Grand Challenges Canada, Aga Khan Foundation Canada, the Bernard van Leer Foundation, the Bill & Melinda Gates Foundation, The ELMA Foundation, Grand Challenges Ethiopia, the Maria Cecilia Souto Vidigal Foundation, the Palix Foundation, the UBS Optimus Foundation e World Vision Canada.

TRECHO RETIRADO DO SITE
SAVING BRAINS
(originalmente em inglês)



Escaneie ou clique para
acessar a publicação
(em inglês)



Em parceria com a Rede Africana para Primeira Infância (Africa Early Childhood Network), foi realizado curso voltado para cerca de trinta profissionais de países lusófonos do continente africano, como Angola e Moçambique, coordenado e conduzido pelo Promundo. O Curso foi voltado para profissionais da área de Assistência Social, Saúde e Educação. Os participantes do curso estiveram bastante animados e manifestaram interesse em replicar a tecnologia do Programa P em seus respectivos países.

AFRICA EARLY CHILDHOOD NETWORK

A Africa Early Childhood Network (AfECN) é uma organização sem fins lucrativos registrada, criada em 2015 para servir como uma plataforma para defender a excelência e a colaboração na proteção dos direitos da criança, influenciar políticas e práticas, fortalecer parcerias e compartilhar experiências e conhecimentos em Desenvolvimento da Primeira Infância sobre o continente africano. A rede é composta por organizações da sociedade civil, academia, governo e setor privado nos níveis nacional e regional.

TRECHO RETIRADO AfECN
(originalmente em inglês)



Como resultado da ação com a Rede Africana, o Promundo obteve contato com a ECDAN. Em junho, mês dos pais em solos estadunidenses, foi realizada ação em conjunto do Promundo com a ECDAN, divulgando o trabalho desenvolvido pela instituição e a tecnologia do Programa P, juntamente com um vídeo de Genival, pai participante de projeto do Promundo. A instituição também ingressou no Grupo Gestor de Child Care, além da ideia da formação de um grupo de trabalho de paternidade em âmbito global, estruturado em 2021.

ECDAN

A Rede de Ação para o Desenvolvimento da Primeira Infância (Early Childhood Development Action Network) catalisa a ação coletiva em nome de crianças pequenas e suas famílias em todo o mundo, conectando-se com parceiros globais e regionais, facilitando a troca de conhecimento e aprendizado e coordenando a defesa de um maior investimento em serviços de qualidade.

TRECHO RETIRADO DO SITE
ECDAN (originalmente em inglês)

Comunidade de Aprendizagem em Primeira Infância e Equidade

A convite da Porticus, o Promundo participou de todos os encontros da agenda da Comunidade de Aprendizagem em Primeira Infância e Equidade, em que onze instituições que trabalham com a temática realizavam discussões e apresentavam seus projetos, em uma perspectiva de troca de conhecimentos entre parceiros. Os encontros ocorreram entre julho e novembro de 2021 e tiveram como premissa a escuta e aprendizagem coletivas. Especialmente, na sessão temática de número três, o Promundo apresentou seu trabalho junto às comunidades tradicionais do Estado do Amapá.

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM EM PRIMEIRA INFÂNCIA E EQUIDADE

A Comunidade de Aprendizagem em Primeira Infância e Equidade é uma iniciativa da Porticus para fortalecer a articulação e colaboração entre suas organizações parceiras na área de Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI) no Brasil. Seu objetivo é gerar processos de troca efetivos em torno de desafios e abordagens relevantes para a primeira infância, com um recorte de equidade étnica e racial, e justiça social

TRECHO RETIRADO DO SITE DA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Vamos juntos,
juntas e juntos?



The background is a photograph of a dense forest with tall, thin trees and a thick canopy of green leaves. In the top-left corner, there are several thick, curved lines in shades of orange and red. In the bottom-right corner, there are several solid circles in orange and red, arranged in a cluster.

Pesquisas & Projetos

Pesquisas & Projetos

O Promundo conta com uma rede sólida de projetos que atua em diversas regiões do Brasil. A partir de nossas metodologias e programas, fazemos a interlocução entre o público que atendemos e nossos projetos. Tendo como plano de fundo nossas diretrizes e nossa Política de Proteção às Pessoas em Situação de Vulnerabilidade, visam-se as temáticas, entre outras áreas ligadas a elas:

Primeira Infância, Masculinidades, Paternidades, Empoderamento Feminino, Diversidade Sexual e Equidade de Gênero.

Promundo possui projetos nos seguintes Estados brasileiros:



A presença da instituição, contudo, não se restringe somente a esses Estados. Apenas estes são os Estados que possuem, até então, projetos da instituição. Conforme o capítulo "Atuação em Redes & colaborações", destacamos que as ações que executadas possuem alcance nacional e, conforme explicitado quando tratando da ECDAN - Early Childhood Development Action Network e da comunidade de aprendizagem do Saving Brains, as articulações a nível internacional estão bastante fortalecidas. Além disso, destacamos o evento ocorrido junto a países lusófonos do continente africano junto à African Early Childhood Network, a Rede Africana para a Primeira Infância, ocasião em que o Promundo ofereceu um curso sobre a paternidade desde a primeira infância. Tais eventos estão melhores explicitados no capítulo de Eventos & Campanhas. Assim, as redes de ligação e atuação do Promundo para além das fronteiras brasileiras têm sido bastante fortalecidas nestes últimos anos, especialmente ao longo do ano de 2021.

As pesquisas realizadas também são construídas em parceria com outros órgãos, nacionais e internacionais. Tais pesquisas contam com uma metodologia científica, que utilizam de instrumentos qualitativos e quantitativos. As intersecções com a academia e com a ciência fazem-se necessária no modelo em que atua o Promundo, buscando o fomento à produção de conhecimento no Brasil e a partir do Brasil. Neste sentido, as metodologias do Promundo são revisitadas para que possam ter maior flexibilidade e ética na aplicação prática das mesmas.

Uma das principais e mais importantes pesquisas realizadas no ano de 2021, aconteceu junto com publicação do Primeiro Relatório sobre Paternidades Negras no Brasil, documento que retrata a forma de paternar dos homens negros, a partir dos desafios frente ao racismo no Brasil, protagonizando os aspectos interseccionais e propondo estratégias para trabalhos com tais modelos de paternidades. Além disso, em 2021, o Promundo deu continuidade na luta a favor da Licença Paternidade Estendida, que visa a maior participação paterna nos cuidados na primeira infância e luta pela equidade de gênero nos cuidados. A elaboração e publicação do Programa P, tecnologia social do Promundo, em versão online contribuiu para trabalho com os pais, via WhatsApp, durante a pandemia da COVID 19, alcançando mais de dois mil homens em diferentes regiões do Brasil, que foi posta em prática durante os anos de 2020 e 2021.

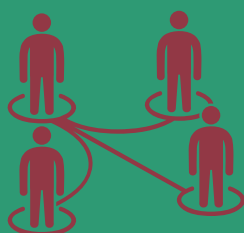
Resumidamente, numericamente, até 2021, o Promundo:

ESCALA ALCANÇADA EM PARCERIA COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE, A PARTIR DE CAPACITAÇÕES E CURSOS MINISTRADOS:

- 12.275 PROFISSIONAIS DE SAÚDE TREINADOS
- 800.000 FAMÍLIAS AFETADAS
- TODOS OS 27 ESTADOS DO BRASIL ENVOLVIDOS
- PARCERIAS COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE FEDERAL E TODAS AS 27 COORDENADORIAS DE SAÚDE DO HOMEM EM NÍVEL ESTADUAL

ESCALA ALCANÇADA POR MEIO DE PARCERIAS DE PROTEÇÃO SOCIAL (EX: PROGRAMA CRIANÇA FELIZ)

- 150 INTERVENÇÕES COLABORATIVAS CONCLUÍDAS COM TRABALHADORES DE PROTEÇÃO SOCIAL
- 250 TRABALHADORES DE PROTEÇÃO SOCIAL TREINADOS
- 3.750 FAMÍLIAS RECEBERAM ATENDIMENTO DE TRABALHADORES TREINADOS
- 1.500 TRABALHADORES DA PROTEÇÃO SOCIAL PARTICIPARAM DO WEBINÁRIO INTERNACIONAL - TODOS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA
- 22.500 FAMÍLIAS RECEBERAM ATENDIMENTO DIRETO DE AGENTES DE PROTEÇÃO SOCIAL QUE COMPLETARAM O WEBINÁRIO
- 5 DOS 27 ESTADOS DO BRASIL ENVOLVIDOS



a) Sistematização E Reaplicação Dos Programas H + M Pela Ressignificação De Gênero E Fim Da Violência Entre Jovens

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO

Sistematizar a tecnologia social da união dos Programas M e P do Promundo adaptados às intervenções de 5 ONGs do Distrito Federal, incluindo avaliação qualitativa e quantitativa.

FINANCIADORES E PARCEIROS

Instituto Caixa Seguradora,
Instituto CNP Brasil, JS/Brasil

PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESULTADOS DO ANO DE 2021

Foi concluído ciclo completo de gestão da fusão dos Programas H (de Homens) e M (de Mulheres) no Distrito Federal, após capacitação de 5 OSCs locais, planejamento de intervenções H+M customizadas para ação em cada OSC participante, monitoramento completo da ação (online e presencial) e sua avaliação qualitativa, com vistas à sistematização do projeto em tecnologia social

b) Programa Estrada do Conhecimento

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO

Desenvolver conjunto de ferramentas e materiais que auxilie os profissionais das escolas a trabalhar as temáticas associadas à prevenção de violência contra e entre jovens, incluindo capacitação de professores e outros atores comunitários, e avaliação de impacto (quantitativa e qualitativa, com grupos focais e entrevistas).

FINANCIADORES E PARCEIROS

Banco Mundial e Secretaria de Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins

PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESULTADOS DO ANO DE 2021

Projeto concluído, em que foram desenvolvidas, implementadas, monitoradas e avaliadas diversas ações para a redução de violências sofridas por adolescentes e jovens. Foi criado um guia de direitos e uma intervenção via WhatsApp, com inserções de materiais audiovisuais, seminários, aprendizados, debates, com professoras, diretoras, estudantes e agentes das políticas públicas em municípios do Tocantins. Avaliação de impactos foi conduzida, considerando escolas participantes e de controle, ou seja, que não receberam o projeto. Ao final, realizamos seminário com participação de todas as cidades inseridas no projeto, para a troca de experiências.

c) Pesquisa, lançamento do estudo de Licença Paternidade nas Empresas e Projeto do Programa P online de Paternidade nas Empresas

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO

Desenvolver estudo que permita acompanhar os impactos relacionados à licença paternidade dentro das empresas.

FINANCIADORES E PARCEIROS

Fundação Bernard Van Leer e Embaixada do Reino dos Países Baixos

PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESULTADOS DO ANO DE 2021

Conclui-se estudo qualitativo com mais de 40 empresas grandes, médias, pequenas e micro sobre aspectos relacionados à licença paternidade nas empresas. Foram entrevistados representantes de alta diretoria, gerenciamento e operação, mulheres e homens. Esta fase do estudo investigou as lacunas e postos-chave da etapa quantitativa da pesquisa, onde foram ouvidas mais de 700 empresas em todo o território nacional. Os estudos permitiram desenvolver e lançar a publicação sobre licença paternidade, além de criar o Programa P online, direcionado para homens pais colaboradores de empresas.

d) Desenvolvimento, Implementação e Avaliação dos Impactos do Programa P online em Fortaleza/CE e Recife/PE

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO

Planos de Trabalho junto às Secretarias estaduais de Assistência Social para a adaptação do Programa P no Programa Criança Feliz e no Sistema Único de Assistência Social

FINANCIADORES E PARCEIROS

Open Society Foundation, Governos Municipais de Fortaleza e Recife

Espera-se que o projeto influencie o fortalecimento ou desenvolvimento dos Planos Municipais da Primeira Infância das cidades participantes, assim como o Plano Estadual da Primeira Infância dos Estados e as ações e políticas de PI do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), por meio da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS).

PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESULTADOS DO ANO DE 2021

O Programa P em sua versão online, por meio do whatsapp, foi realizado e avaliado nas respectivas cidades. Inicialmente, foi elaborado, submetido e aprovado protocolo de pesquisa do estudo em comitê de ética. Depois, o Programa P foi planejado e implementado, com apoio das secretarias municipais, e ambas as ações foram avaliadas. Em Recife, foi realizada avaliação de impactos completa, com etapas ex ante e ex post, considerando grupos de intervenção e controle. Ao final, foi ainda realizado Seminário onde os resultados e aprendizados do projeto foram apresentados e debatidos, com mais de 10 mil visualizações no Youtube. No Ceará, o Programa P está sendo aplicado em uma segunda rodada, com etapa de avaliação em curso.

e) Elaboração de Revisão Sistemática de literatura sobre os fatores determinantes para desligamento, saída ou independência de famílias do Programa Bolsa Família

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO

Pesquisa sobre fatores determinantes para desligamento, saída ou independência de famílias do Programa Bolsa Família.

FINANCIADORES E PARCEIROS

Open Society Foundation

PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESULTADOS DO ANO DE 2021

Foi elaborada revisão sistemática completa de literatura, onde foram buscadas produções científicas sobre os fatores determinantes para desligamento, saída ou independência de famílias do Programa Bolsa Família. Foram utilizadas várias bases nacionais e internacionais e buscadas obras em português, inglês e espanhol. A partir dos resultados identificados, verificou-se a necessidade de elaborar um segundo estudo, que está em fase final de conclusão. Esta segunda pesquisa, em curso, investiga se o nível de cuidado dos homens pais é fator determinante para a emancipação das famílias do PBF.

f) Pesquisas diagnósticas e avaliações do Programa P e outros projetos

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO

Contribuir para prática preventiva de equipes técnicas da Proteção Social Básica sobre Violências Baseadas em Gênero (VBG), compreendendo o território como um espaço potente, por meio de articulações com parceiros locais, vislumbrando as Redes sociassistencial e intersetorial e colaborando para atividades de grupos.

FINANCIADORES E PARCEIROS

Banco Mundial

PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESULTADOS DO ANO DE 2021

Foram realizados estudos diagnósticos e avaliativos que apoiaram o desenho do caderno de gênero e assistência, elaborado para o Banco, além de avaliadas as capacitações realizadas junto a 80 profissionais da área. Além disso, foram realizados estudos avaliativos qualitativos do Programa P online direcionado a pais jovens, assim como para o projeto Juventudes Conectadas. Consultores de pesquisa e avaliação participaram ainda de seminários promovidos pelo Banco.

Além disso, foi lançado o caderno Violências Baseadas em Gênero na Assistência Social, apresentada em nossa sessão de Publicações.

g) Programa P com populações indígenas e ribeirinhas no Amapá

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO

Pesquisa formativa junto às populações tradicionais/especiais (indígenas Wajãpi de Pedra Branca do Amapari e ribeirinhos da Ilha de Santana, ambos no Estado do Amapá) e implementação do Programa P a partir do Programa Criança Feliz.

FINANCIADORES E PARCEIROS

Porticus
Universidade do Estado do Amapá

PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESULTADOS DO ANO DE 2021

Foi elaborado o Marco lógico avaliativo e o plano de ação completos do projeto, com participação dos parceiros, além de realizadas entregas de pesquisa, com a finalidade de aprofundamento dos contextos de vida e territórios dos povos Wajãpis e Ribeirinhos, no estado do Amapá.

Realizamos a primeira visita in loco em novembro de 2021., realizando ainda a etapa de escuta do Programa P para continuidade do Projeto.

h) Programa P no município de Caxias do Sul - RS

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO

Implementação do
Programa P em Caxias do Sul

FINANCIADORES E PARCEIROS

Prefeitura de Caxias do Sul
Fundação de Assistência
Social
Programa Infância Melhor

PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESULTADOS DO ANO DE 2021

Início do Projeto,
capacitações voltadas para
os profissionais de
Assistência Social e Saúde do
município. Início da
mobilização com as figuras
paternas, além de
capacitação no Programa P
Online para cerca de 45
profissionais. O projeto
continua ocorrendo em 2022.

i) StandUp! Brasil Contra o Assédio nas Ruas

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO

Capacitações sobre como intervir em assédios ocorridos em espaços públicos.

FINANCIADORES E PARCEIROS

L'oreal Paris

PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESULTADOS DO ANO DE 2021

Ao longo dos meses de novembro e dezembro de 2021, o Promundo em parceria com a L'Oreal Paris realizou o total de 6 capacitações do projeto Stand Up alcançando um total aproximado de 979 pessoas.

Destaca-se que durante o período de vigência do projeto no ano de 2021, foram feitos contatos de articulação a fim de firmar parcerias com o primeiro, segundo e terceiro setor.

j) Jovens Pelo Fim da Violência

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO

Tendo como objetivo construir uma intervenção com base em metodologias já testadas e comprovadas para prevenir a violência contra jovens em cenários de alta violência urbana.

FINANCIADORES E PARCEIROS

KNH (Kindernothilfe)

Sobretudo, nesse ano de pandemia, em que crianças e adolescentes estiveram, integralmente, em casa, foi possível medir o alto índice de participação dos meninos na divisão das tarefas domésticas. As famílias relataram menos resistência dos meninos na realização de tais atividades. Os conflitos intrafamiliares entre os participantes das ações do projeto e seus irmãos também foram baixos; e em distintas situações estes encontraram formas de diálogos para resolver os conflitos. Um fato importante é que os irmãos das crianças e adolescentes participantes do projeto receberam, indiretamente, as atividades.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESULTADOS DO ANO DE 2021

Devido à pandemia do Covid-19, todas as atividades do projeto continuaram no formato remoto. Neste formato, pudemos alcançar outros grupos de pessoas indiretamente. Ao constatar que durante este ano, os participantes estavam mais presentes em casa devido ao isolamento, levantamos o impacto que as atividades tiveram para todos que moravam com o participante. De acordo com o levantamento para este grupo, 238 pessoas foram indiretamente impactadas. Sobre os grupos de adultos, o ano de 2021 foi crucial para o fortalecimento de vínculo com os responsáveis das crianças e adolescentes participantes do projeto. Nesse sentido, houve um salto importante quando comparado, sobretudo com 2019, já que em 2020 esse número começou a ser ampliado. O grupo de homens teve grande adesão, quase dobrando o número de participantes previstos.

k) Projeto Emilio – game online de prevenção ao abuso sexual online entre adolescentes e jovens

BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO

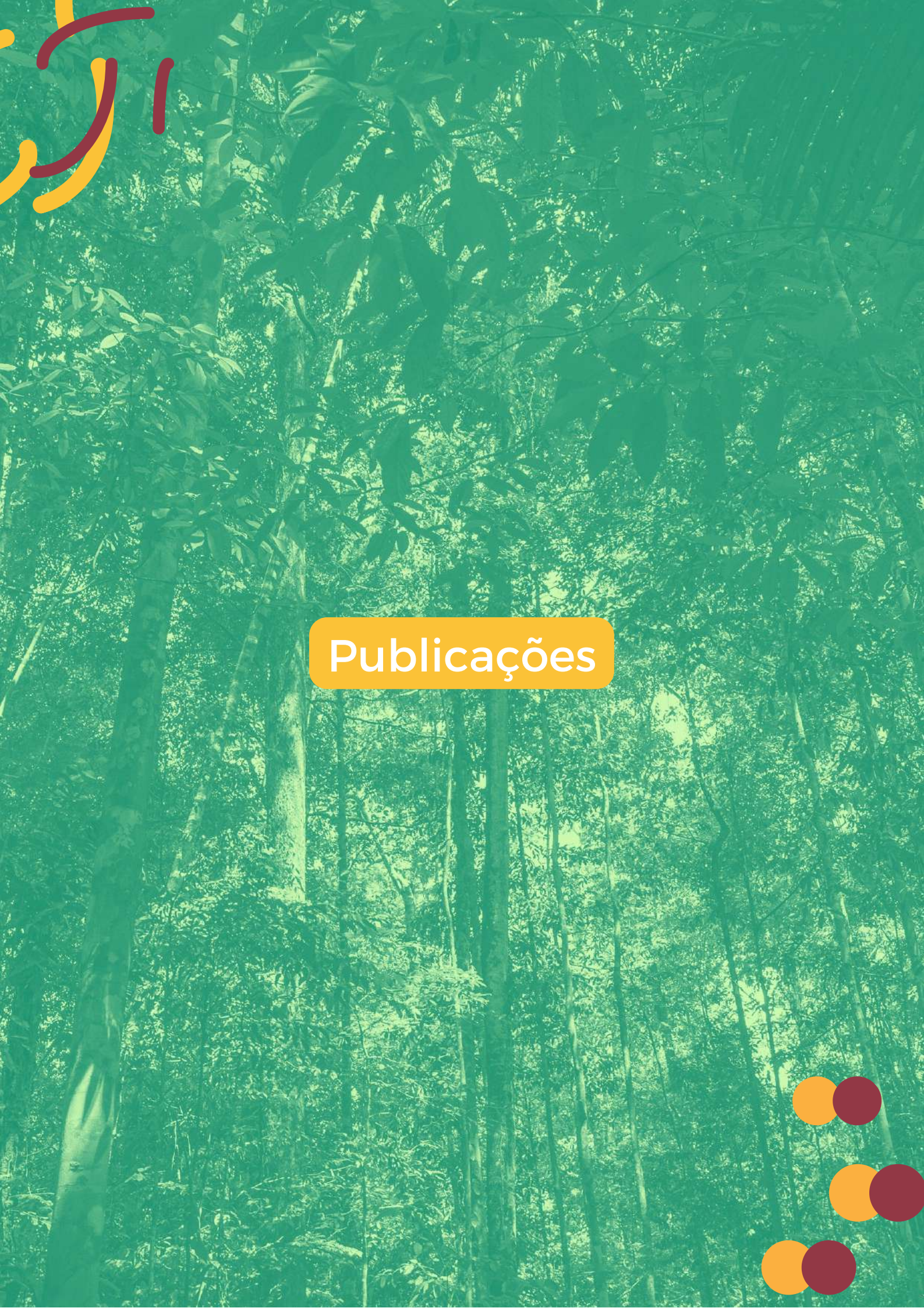
Desenvolver um game online e gratuito de prevenção ao abuso sexual online, para ser utilizado em ambientes educacionais por adolescentes e jovens, no Brasil.

FINANCIADORES E PARCEIROS

None in Three Center
Universidade Huddersfield
Unicef,

PRINCIPAIS ATIVIDADES E RESULTADOS DO ANO DE 2021

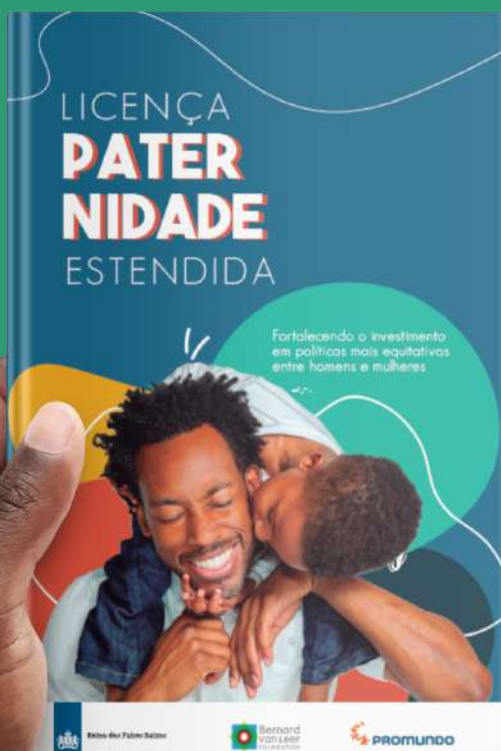
Em 2021, o Promundo, em parceria com o None in Three Center, a Universidade de Huddersfield e o Unicef, iniciaram parceria para desenvolver um game online e gratuito de prevenção ao abuso sexual online, para ser utilizado em ambientes educacionais por adolescentes e jovens, no Brasil. Realizamos grupos focais, entrevistas e reuniões de grupo, com meninas e meninos de Londrina/PR e Brasília/DF, e colhemos subsídios para desenhar o game, o qual está em desenvolvimento e será disponibilizado para toda e qualquer instituição de ensino e do terceiro setor, até o final de 2022.

The background is a dense forest with tall, thin trees and lush green foliage. In the top-left corner, there are stylized, overlapping curved lines in shades of orange and red. In the bottom-right corner, there are several solid circles in orange and red, arranged in a cluster.

Publicações

Licença Paternidade Estendida – fortalecendo o investimento em políticas mais equitativas entre homens e mulheres, nas empresas brasileiras

Para melhor entender como empresas brasileiras enxergam a licença paternidade estendida, realizamos um estudo qualitativo que ouviu 45 pessoas sobre o assunto, oriundas de organizações de grande, médio e pequeno porte. Lideranças de direção e gestão, profissionais de Recursos Humanos, e trabalhadores e trabalhadoras de áreas técnicas diversas. O objetivo principal é dar um direcionamento ao setor empresarial, órgãos públicos e governos para a construção de políticas de igualdade de gênero capazes de fortalecer uma paternidade efetivamente ativa. É também pelo exemplo que queremos motivar outros atores a se envolverem nessa questão. Entender a prática de instituições que adotam a licença-paternidade ampliada ajuda a abrir terreno para que outras empresas se engajem no tema. Conhecer os ganhos dessas empresas – com profissionais mais produtivos e maior equidade de gênero em seu organograma – também é o nosso objetivo.



Escaneie ou clique para acessar a publicação (em inglês)

Relatório Socioeconômico: Projeto Jovens Pelo Fim da Violência – Praticando Esportes Vencendo na Vida



Escaneie ou clique para
acessar a publicação

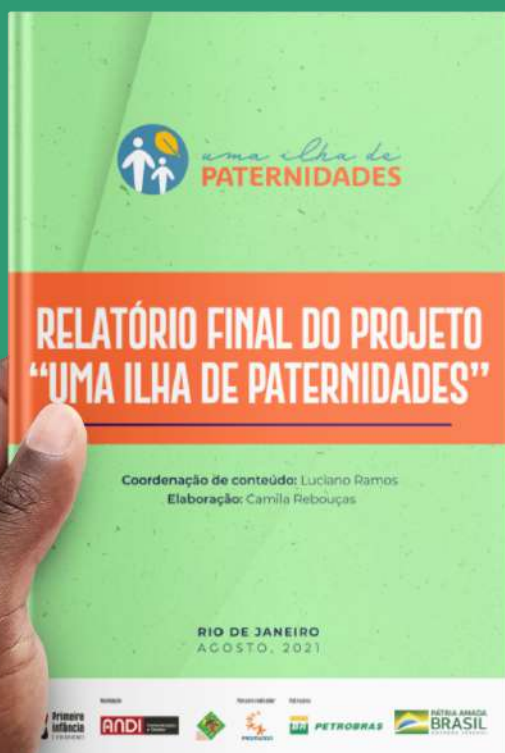


Este relatório busca compreender os impactos da pandemia por COVID-19 na vida de 108 famílias inscritas no projeto Jovens pelo fim da violência – praticando esportes, vencendo na vida, nos territórios do Guararapes e do Morro dos Prazeres, na cidade do Rio de Janeiro. O cenário de agravamento da crise sanitária e da crise econômica, atingindo principalmente os moradores de favelas, impôs novas dinâmicas no curso do projeto. Tornou-se necessário adaptar não só as atividades que antes eram presenciais para o modo remoto, como também realizar ações mais diretas, como a distribuição de cestas básicas às famílias atendidas. Para dimensionar o contexto e as condições de vida das famílias, identificou-se a necessidade de traçar seu perfil socioeconômico. Os dados e análises revelaram como os impactos da crise sanitária estão indissociáveis das assimetrias marcadas por gênero, raça e classe. A importância da atuação do Promundo, nesse sentido, potencializa intervenções que versam esses atravessamentos, seja em ações de incidência política, intervenções comunitárias, impulsionamento de políticas públicas ou mesmo em articulações capilarizadas junto a equipamentos públicos, como a Rede de Garantia de Direitos. Desta forma, o presente relatório contribui para a orientação de práticas na transformação de relações sociais à equidade de gênero, enfrentamento ao racismo e à redução do uso de violências. Qualquer ação que vise mitigar os efeitos socioeconômicos da pandemia deve encampar esses marcadores ao propor transformações substantivas a partir de ações públicas – proteção social, saúde, educação e saneamento básico – e transversalizadas – garantindo o acesso da população periférica aos direitos sociais básicos.

Relatório Final do Projeto Uma Ilha de Paternidades

Relatório final do Projeto Uma Ilha de Paternidades, contendo todas as atividades e avaliação final do impacto deste projeto até sua finalização. Em parceria com a ANDI – Comunicação e Direitos e Petrobras.

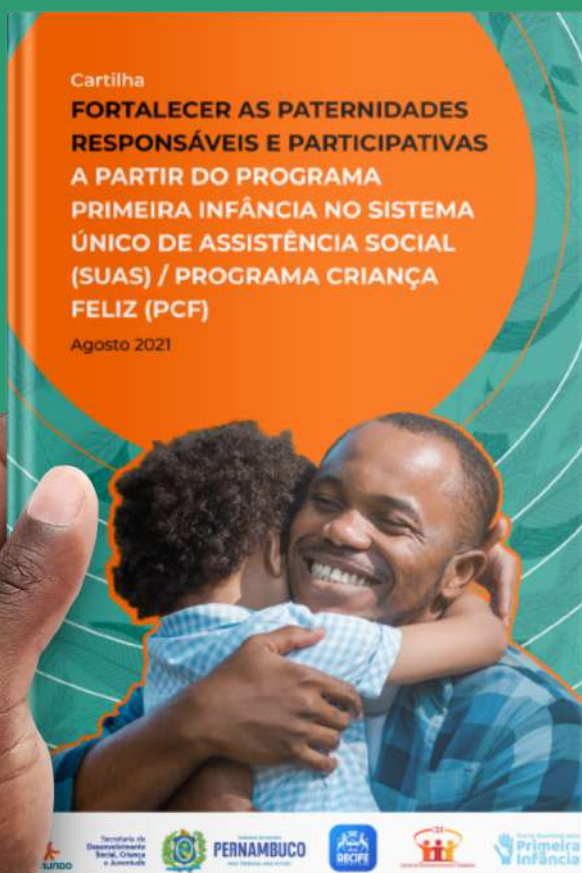
"Desde o início das ações do Projeto Uma Ilha de Paternidades, o projeto funciona na perspectiva de atendimentos, por meio de grupos sobre Paternidade e Cuidado para a proteção da Primeira Infância. Assim, o Projeto busca realizar atividades com homens-pais para o exercício da paternidade cuidadora, protetiva e responsável. " (Luciano Ramos, coordenador do projeto)



Escaneie ou clique para
acessar a publicação

**CARTILHA FORTALECER AS
PATERNIDADES RESPONSÁVEIS E
PARTICIPATIVAS A partir do Programa
Primeira Infância no Sistema Único de
Assistência Social (SUAS) / Programa
Criança Feliz (PCF).**

As instituições e órgãos parceiros que escreverem esse documento afirmam que o objetivo central da Cartilha é de ser um instrumental político e pedagógico que contribua para potencializar a atenção e o atendimento das paternidades nos cuidados com as crianças nas primeiras infâncias, notadamente, a partir da atuação das equipes do SUAS, que é uma política social que tem como premissa a centralidade nas famílias, nos territórios e traz na sua gênese um amplo leque de possibilidades para as interfaces com as demais políticas sociais.



**Escaneie ou clique para
acessar a publicação**

Violências Baseadas em Gênero na Assistência Social

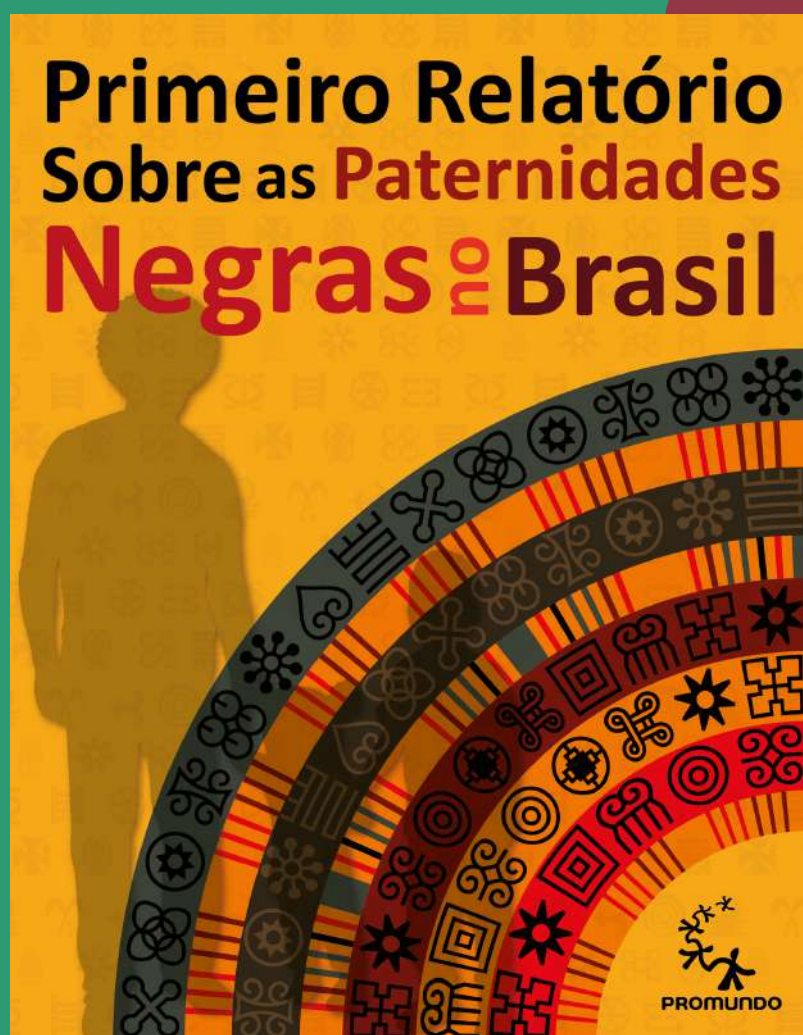
A Cartilha de Violências Baseadas em Gênero para profissionais da Assistência Social faz parte do material produzido para apoiar o fortalecimento institucional sobre VBG nas atividades do Projeto Salvador: Prevenindo a Violência de Gênero por meio do Sistema de Assistência Social, do Banco Mundial. O Banco Mundial almeja de forma inovadora aprimorar a eficácia de oferta de serviços do Sistema Único de Assistência Social, reconhecendo as percepções e normas sociais que estabelecem e reforçam violência baseada em gênero (VbG), e fortalecer a capacidade institucional de prevenção à VbG e de acolhimento. Esse projeto conta com cinco etapas de implementação: a) diagnóstico local; b) produção de metodologia e materiais sobre VbG; c) capacitações de profissionais e intervenção beneficiários sobre a prevenção da VbG; d) avaliação e monitoramento dos resultados; e f) disseminação. O caderno tem como objetivo contribuir para prática preventiva de equipes técnicas da Proteção Social Básica sobre Violências Baseadas em Gênero (VBG), compreendendo o território como um espaço potente, por meio de articulações com parceiros locais, vislumbrando as Redes sociassistencial e intersetorial e colaborando para atividades de grupos. O conteúdo teórico posto neste material, juntamente com as atividades metodológicas são ferramentas para atendimentos mais eficazes e assertivos, assim como para grupos reflexivos e atividades em geral que incidam na prevenção de situações de violências, com foco em VBG, com crianças, adolescentes, jovens e adultos de todos os gêneros e orientações sexuais.



Escaneie ou clique para
acessar a publicação

Primeiro Relatório Sobre as Paternidades Negras no Brasil

Este foi um dos documentos mais importantes da história do Promundo enquanto instituição e foi o primeiro relatório que se voltou a pensar a situação da paternidade dos homens negros do Brasil. Por esse motivo, reproduzimos aqui a introdução do documento, redigida por Luciano Ramos e Daniel Costa Lima. O Promundo te convida a ler o documento na íntegra, já que ele contou com autores com excelente bagagem teórica acerca do tema. O lançamento do Relatório se deu em um seminário, que está disponível em nossa página do YouTube. Na seção de eventos deste relatório anual, você encontrará um QR Code que te levará até a página do vídeo.



Escaneie ou clique para
acessar a publicação

Sobre este relatório

Luciano Ramos & Daniel Costa Lima

Como escreve a colombiana Mara Viveros Vigoya, é preciso “minar a ideia de uma masculinidade abstrata, universal e desencarnada” (2018, p. 24), e uma das formas de fazer isso é chamando atenção para o fato de que “os homens colonizados nunca foram os que definiram a masculinidade ideal” (Vincent Joly, 2011. In: Vigoya, 2018).¹ Henrique Restier segue caminho similar ao afirmar que a “pretensão de universalidade e neutralidade produzida pela branquitude masculina empresta-lhe um poder normativo sem igual, fazendo com que seja tomada como medida de (quase) todas as coisas”.² Dentre essas coisas, está seguramente a paternidade, já que é preciso reconhecer que não foram os homens colonizados, e muito menos os homens não brancos de países colonizados, como o Brasil, que definiram e que continuam a definir o que é a “paternidade ideal”. Este relatório representa um esforço inédito de trazer os pais negros e as paternidades negras para o primeiro plano de discussão. Este relatório existe porque pais negros existem e resistem. De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE (2015), 55,8% da população brasileira se autodeclara como “negra” (46,5% como parda e 9,3% como preta) e 43,1% como “branca”, no entanto, quando olhamos para indicadores como renda e emprego, educação, saúde, violência e representação política, rapidamente se vê o desequilíbrio e a desigualdade entre brancos e negros em nosso país.

1 VIGOYA, Mara Viveros (2018). As cores da masculinidade: Experiências interseccionais e práticas de poder na Nossa América. Papéis Selvagens.

2 RESTIER, Henrique (2018) Por que tenho orgulho de ser um homem negro? Disponível em: <http://www.justificando.com/2018/01/19/por-quetenho-orgulho-de-ser-um-homem-negro/>

Em resumo, o que esses indicadores mostram é que ser negro(a) impacta, basicamente, em todos os aspectos da vida das pessoas pardas e pretas do Brasil. Então, por que não haveria de impactar também a experiência da paternidade (e da maternidade) da população negra brasileira? Essa pergunta, aparentemente óbvia, precisa ser feita para que possamos melhor compreender esse cenário e traçar estratégias que garantam à maior parcela da população do Brasil, os direitos descritos em nossa Constituição Federal e em outros dispositivos legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente. O diálogo entre o professor Henrique e seu filho Pedro, no livro “O avesso da pele”, de Jeferson Tenório, nos dá a magnitude do alcance da cor da pele em um mundo branco:

Você sempre dizia que os negros tinham de lutar, pois o mundo branco havia nos tirado quase tudo e que pensar era o que nos restava. É necessário preservar o avesso, você me disse. Preservar aquilo que ninguém vê. Porque não demora muito e a cor da pele atravessa nosso corpo e determina nosso modo de estar no mundo. E por mais que sua vida seja medida pela cor, por mais que suas atitudes e modos de viver estejam sob esse domínio, você, de alguma forma, tem que preservar algo que não se encaixa nisso, entende? Pois entre músculos, órgãos e veias existe um lugar só seu, isolado e único. E é nesse lugar que estão os afetos. E são esses afetos que nos mantêm vivos. (p. 55) ³

Como afirma Silvio Almeida (2019) “Em um mundo em que a raça define a vida e a morte, não a tomar como elemento de análise das grandes questões contemporâneas demonstra a falta de compromisso com a ciência e com a resolução das grandes mazelas do mundo” (2019, p. 57). ⁴

3 TENÓRIO, Jeferson (2020). O avesso a pele. Companhia das Letras.

4 ALMEIDA, Silvio Luiz de (2020). Racismo Institucional. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra.

The background is a dense forest with tall, thin trees and lush green foliage. In the top-left corner, there are abstract, flowing lines in shades of orange and red. In the bottom-right corner, there are several overlapping circles in orange and dark red.

Estratégias de Comunicação e Mídias Sociais

Estratégias de Comunicação & Mídia Social

O Promundo, enquanto entidade da sociedade civil, busca acompanhar tais mudanças através de pesquisas, leituras de mídias sociais, troca de informações com as redes que integra e a partir de experiências nas comunidades em que atua. A linguagem utilizada nas redes sociais precisa dialogar não só com os especialistas nas temáticas com as quais a instituição trabalha (Primeira Infância, Masculinidades, Paternidades, Empoderamento Feminino, Diversidade Sexual e Equidade de Gênero, principalmente), mas sobretudo com a comunidade interessada, seja esta oriunda de qualquer contexto social.

Portanto, busca-se sempre uma linguagem acessível, inclusiva e seguindo critérios específicos de confiabilidade, evitando a abordagem heteronormativa, machista ou que reforce estereótipos de gênero. Busca-se validação dos estudos e notícias que são utilizadas como referências complementares, verificando a veracidade bem como a legitimidade dessas, evitando a disseminação de notícias falsas. Faz parte do desejo institucional dialogar com o maior número possível de pessoas para que as temáticas cheguem ao maior público possível, de acordo com a missão e visão do Promundo.

O Promundo, ao longo da sua história busca realizar abordagens interseccionais. Em 2021, a organização deu continuidade às estratégias de comunicação escolhidas em 2020, desenvolvendo conteúdos com foco na população LGBTQIA+ e populações negras e indígenas. Foram pautados racismo, LBGTfobia, papéis sociais e formas diversas de manifestação de uma paternidade afetiva e cuidadosa, de uma inserção igualitária de homens e mulheres nos mais diversos lugares e contextos, não falando sobre e, sim, com e a partir desses sujeitos.

Não se pode mudar paradigmas repetindo discursos sociais que menosprezam ou silenciam determinados grupos. O Promundo e sua equipe acreditam que a educação é um passo fundamental para essa conquista de rompimento com noções culturalmente estabelecidas que são nocivas para a equidade de gênero e equidade racial.

A elaboração dos posts, por fim e sumariamente, levam em conta os elementos abaixo, interseccionados entre si, possuindo o mesmo peso na hora da montagem das peças de divulgação:

CONTEXTO SOCIAL -EQUIDADE DE GÊNERO - EQUIDADE RACIAL - ACESSIBILIDADE DE LINGUAGEM - REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DIVERSIFICADAS - INCLUSÃO - ROMPIMENTO COM PADRÕES NOCIVOS A GRUPOS SOCIAIS.

Considerando o quinto item da lista acima - Representações imagéticas diversificadas - tem-se que nos materiais de campanhas (ligadas ou não a projetos), fazemos uso de uma ampla gama de imagens de pessoas, que retratem diferentes fenótipos, diminuindo o uso frequente e usual de apenas pessoas brancas estampadas em materiais de imprensa e comunicação. Ao longo de 2021, as campanhas e divulgações realizadas buscaram não seguir uma lógica mercadológica de comunicação e, sim, mais representativa.

Aliado a isto, segue-se à risca a Política de Proteção às Pessoas em Situação de Vulnerabilidade, que assegura que não haja uso de imagens que gerem qualquer tipo de risco às pessoas com as quais a instituição atua.

O Promundo trabalha para a prevenção de violência baseada em gênero e da violência contra crianças, por meio da transformação de normas sociais que perpetuam essas práticas.

O desenvolvimento de boas práticas para o envolvimento de homens nesses temas, visando contribuir para a realização de pesquisas formativas e desenvolvimento de programas e campanhas que promovem atitudes e comportamentos não violentos relacionados a gênero. Ao longo do ano de 2021, o Promundo inicia o processo de formalização de sua comunicação, processo que se estende até esse ano.

O Promundo sempre teve mais ênfase na atuação presencial a partir de suas capacitações e ações nos projetos e nos Estados. Contudo, após a pandemia de Covid-19, reorganizou-se para o melhoramento das atividades virtuais. Assim, em termos numéricos, ao longo de 2021 tem-se que:

55 PUBLICAÇÕES AO
LONGO DO ANO



6.891 CURTIDAS APENAS
NO INSTAGRAM

ALCANCE DE MAIS DE
5 MIL CONTAS NO
INSTAGRAM

25.550 VISUALIZAÇÕES
DOS VÍDEOS DE YOUTUBE



1,9 MIL HORAS DE
VISUALIZAÇÃO NO
YOUTUBE

+131 INSCRITOS NO CANAL
DE YOUTUBE

10.139 USUÁRIOS ATIVOS
NO SITE NACIONAL

507 USUÁRIOS ATIVOS
NO SITE INTERNACIONAL

USUÁRIOS EM MAIS DE 14
PAÍSES EM AMBOS OS
SITES



7.839 PESSOAS
ALCANÇADAS

236 REAÇÕES NAS
PUBLICAÇÕES



The background is a dense forest with tall, thin trees and lush green foliage. In the top-left corner, there are several thick, curved lines in shades of orange and red. In the bottom-right corner, there are several solid circles in orange and red, arranged in a cluster.

Eventos e Campanhas

Campanha Educar Sem Violência

A campanha “Educar sem violência” se constitui como uma das ações do projeto “Uma Ilha de Paternidades”, com o objetivo de ampliar o repertório dos homens-pais para educar sem violência. A campanha se estruturou da seguinte forma: 8 peças informativas (cards) + 1 vídeo institucional. O processo desde o planejamento, montagem de identidade da campanha, produção de cards, aprovação de materiais e postagem nas redes sociais, teve duração de 30 dias, aplicadas no período compreendido entre 11 de dezembro de 2020 e 20 de abril de 2021. Esta campanha aconteceu de forma coletiva em todas as suas etapas: inicialmente, foi definido o mote da campanha com os homens-pais, em reuniões onde os possíveis temas foram discutidos; posteriormente, o Coordenador de Comunicação elaborou as peças em parceria com o Gerente do Projeto; em seguida, o Coordenador de Comunicação enviou o material para aprovação da Gerente responsável pelo projeto na Petrobrás; após essas etapas, as peças eram compartilhadas com o grupo de Whatsapp de gestão para, em seguida, ser encaminhadas ao grupo de facilitadores, para que estes opinassem e enviassem ao grupo de homens-pais para aprovação. Após todo este percurso, as peças foram disseminadas nas redes sociais do Instituto Promundo (Facebook, Instagram e Twitter). Houve métrica de controle analítico no aumento de visualizações de 1,3% no Instagram, mais de 2000 pessoas no Facebook e mais de 2500 impressões no Twitter, ao longo do período da campanha.

Finalizando a Campanha de comunicação: “Educar sem violência” o projeto: “Uma Ilha de Paternidades - Primeira Infância é Prioridade” elaborou um podcast que pretende ajudar os pais a educarem sem violência. Pai, você sabia que é possível educar sem violência? Esta campanha é para você! Escute, pratique, compartilhe, espalhe essa ideia!😊

Texto: Luciano Ramos

Locução: Giovani Falcão

Patrocínio: Petrobras | Governo Federal

Realização: PROMUNDO

Produção: BEM TE VI Comunicação



Escaneie ou clique para
escutar o podcast





Campanha de convocação para participação de pesquisa para elaboração do Primeiro Relatório das Paternidades Negras no Brasil

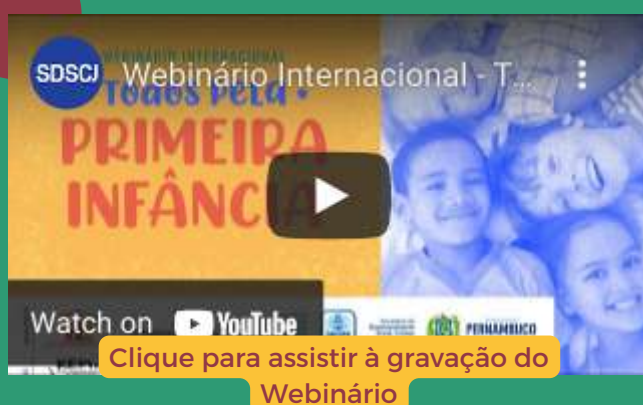
Em janeiro de 2021, o Promundo iniciou uma campanha para a convocação de pais negros para responderem um formulário de pesquisa, composto por perguntas relacionadas à primeira infância e à paternidade. Há uma lacuna de dados no que diz respeito a paternidades negras no Brasil e as respostas foram utilizadas para serem o ponto inicial da pesquisa que deu origem ao Primeiro Relatório das Paternidades Negras no Brasil. Em uma tentativa de suprir ou amenizar essa falta de dados, nossa equipe procurou fazer uma pesquisa breve, de pequeno alcance, no formato de um formulário digital. A campanha contou com a parceria com o Coletivo Pais Pretos Presentes.¹ Ao todo, 270 pais responderam à pesquisa, o que consideramos uma amostragem significativa dentro do contexto a que a pesquisa propunha.



¹ Para conhecer melhor o trabalho deste coletivo, acesse o link: <https://linktr.ee/paispretos>

Inauguração do Site Oficial em Inglês

Em abril, o Promundo inaugurou seu site internacional para facilitar o acesso de parceiros, colaboradores e interessados de outros países. Atualmente, o site internacional conta com tradução para cinco idiomas (inglês, francês, mandarim, árabe e espanhol).



Webinário Internacional Todos Pela Primeira Infância

Nos dias 27 e 28 de Abril, o Promundo, junto à Secretaria de Desenvolvimento Criança e Juventude de Pernambuco, através da Secretaria Executiva de Assistência Social, o Centro de Desenvolvimento e Cidadania-CDC, Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas Sobre Drogas do Recife, participou ativamente do Webinarário Internacional Todos Pela Primeira Infância.

O webinarário contou com dois dias de apresentação, com especialistas da área, além de levar em conta políticas públicas voltadas para a Primeira Infância e ações conjuntas entre organizações e entes da sociedade civil e contou com a participação dos setores governamentais. Tendo como pauta itens como o Programa Criança Feliz, a atuação dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) e experiências intersetoriais, as discussões foram riquíssimas e contaram com grande participação do público através do chat do YouTube.

Seminário Educação Sem Violência - Paternidades, Equidade de Gênero e Primeira Infância

Campanha relativa ao dia 26 de Junho, Dia Nacional da Educação sem Violência, junto à RNBE e à RNPI.



Lançamento de Pesquisa Licença Paternidade Estendida



25.08.2021

LANÇAMENTO DE PESQUISA LICENÇA PATERNIDADE ESTENDIDA

16H00

Fortalecendo o investimento em políticas mais equitativas entre homens e mulheres, nas empresas brasileiras.



Reino dos Países Baixos



PROMUNDO



Bernard van Leer FOUNDATION

Celebrando o mês da paternidade, no dia 25 de agosto o Promundo realizou o Evento de Lançamento da Pesquisa: Licença Paternidade Estendida - fortalecendo o investimento em políticas mais equitativas entre homens e mulheres, nas empresas brasileiras - será transmitido pelo canal do YouTube

Lançamento da Cartilha Fortalecer as Paternidades Responsáveis e Participativas



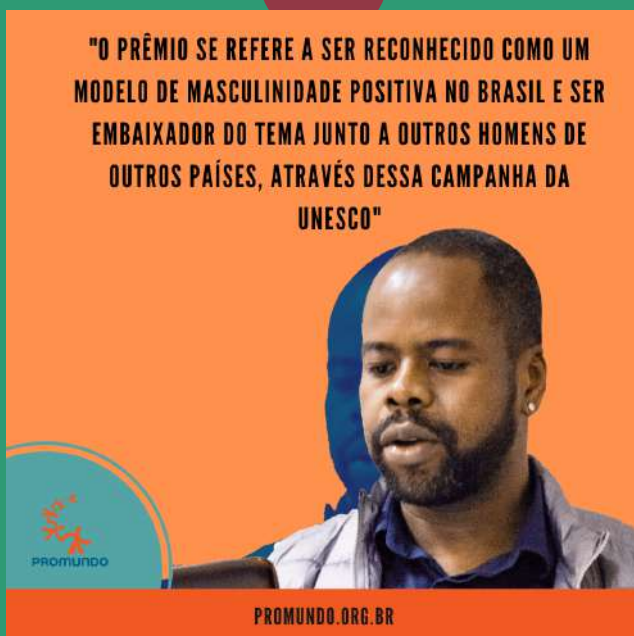
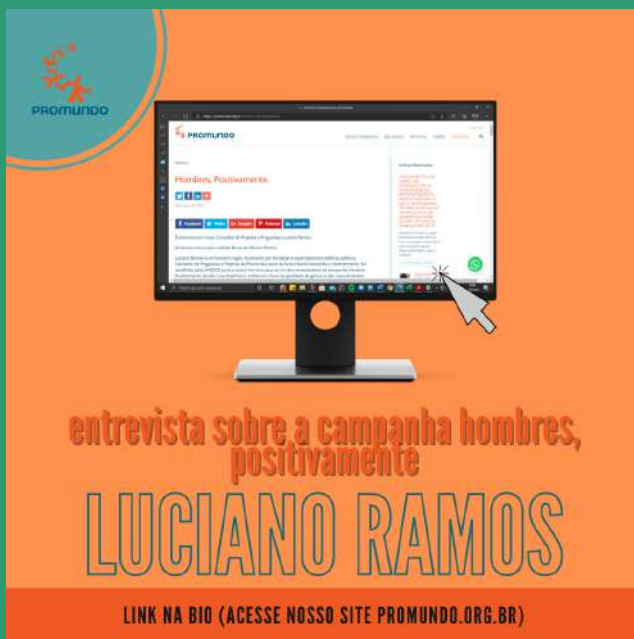
Promundo e parceiros apresentam a Cartilha "Fortalecer as paternidades responsáveis e participativas a partir do Programa primeira infância no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) / Programa Criança Feliz (PCF)". É fruto dos diálogos e reflexões ocorridos no Webinário Internacional Todos pela Primeira Infância

Divulgação do Projeto Emílio



Divulgação do Projeto Emílio - Combatendo o Abuso e a Exploração Sexual Online de Crianças. Também foram divulgados dados sobre segurança na internet, visando a conscientização dos internautas e daqueles que acompanham as mídias sociais do Promundo.

Entrevista com nosso Consultor de Projetos e Programas, Luciano Ramos - Campanha Hombres, Positivamente



Clique no título da
página para ler a
entrevista

Entrevista, transcrição e edição:
Bruna de Oliveira Martins

Luciano Ramos é um homem negro, historiador por formação e especialista em políticas públicas, Consultor de Programas e Projetos do Promundo, autor do livro infantil Quinzinho e, recentemente, foi escolhido pela UNESCO junto a outros homens para ser um dos embaixadores da campanha Hombres, Positivamente, devido à sua trajetória e militância a favor da igualdade de gênero e das masculinidades positivas. E não é surpreendente a nomeação, uma vez que a trajetória de Luciano é bastante expressiva e demonstra grande conhecimento nas áreas. A fim de conhecermos melhor o prêmio, a campanha e, sobretudo, um pouco do caminho de Luciano, reproduzimos aqui uma entrevista realizada após o anúncio da eleição.

"A educação para transformar masculinidades: como formar homens não agressores"



Clique na imagem para ler a matéria

StandUp! Brasil - Contra o Assédio nas Ruas



Juntamente com a L'oreal Paris e com a instituição Hollaback, o Promundo divulgou e promoveu capacitações contra o assédio nas ruas.

Lançamento do Primeiro Relatório de Paternidades Negras do Brasil



Clique na imagem
acima para ver o
evento de
lançamento



No mês da Consciência Negra, o Promundo se propôs a trazer ao mundo um material que viemos trabalhando por anos, o Primeiro Relatório das Paternidades Negras do Brasil, através do canal do YouTube. Trata-se de um trabalho muito cuidadoso, realizado ao longo dos últimos meses que volta a sua atenção para o campo da paternidade negra brasileira. Traçamos uma visão mais profunda sobre as paternagens negras brasileiras. O lançamento contou com especialistas no tema da masculinidade, gênero, raça e primeira infância.

"Os desafios da Paternidade Preta"



Clique na imagem para ler a matéria

"95% dos pais negros têm dificuldade de falar sobre racismo"



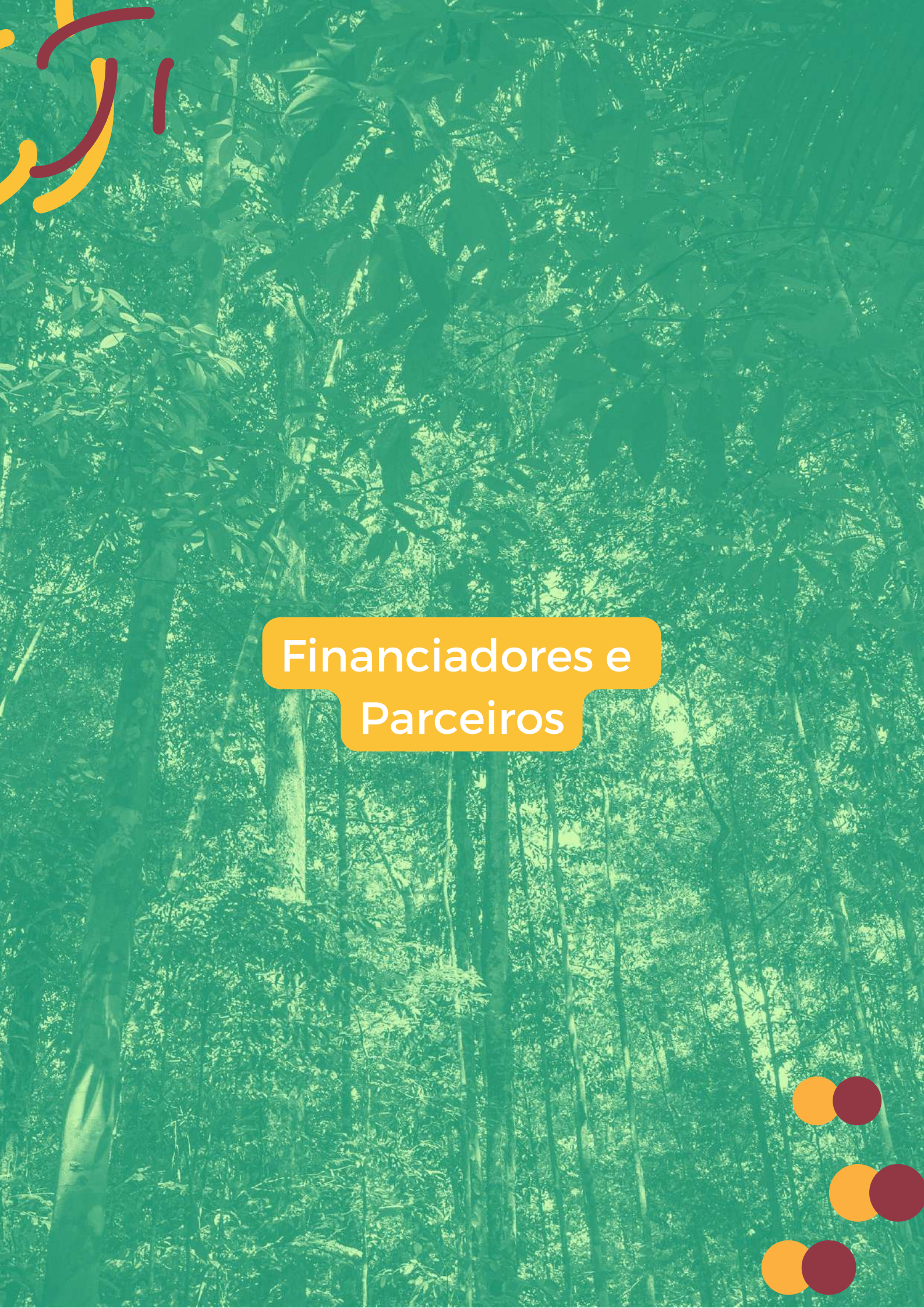
Clique na imagem para ler a matéria

Campanha de comunicação comunitária Jovens Pelo Fim da Violência



Clique na imagem para ver o vídeo

O vídeo faz parte da Campanha de comunicação comunitária do Projeto Jovens pelo fim da Violência Praticando Esportes Vencendo na vida realizado pelo Promundo nas comunidades do morro do Prazeres e Guararapes. Vale dizer que o personagem do vídeo foi criado por Lara, uma criança do nosso projeto.

The background is a dense forest with tall, thin trees and lush green foliage. In the top-left corner, there are several thick, curved lines in shades of orange and red. In the bottom-right corner, there are several solid circles in orange and red, arranged in a cluster.

Financiadores e Parceiros

Financiadores e Parceiros

Foram vários os apoios que tivemos ao longo do ano de 2021, de origem nacional e internacional. Na tabela abaixo, compartilhamos a receita do período anual de 2021. Somos extremamente gratos e gratas pelas trocas contínuas ao longo desse período e pelos próximos que virão, sentimos que todo recurso enviado a nós foi cuidadosamente empregado em prol da melhor e mais responsável execução dos planos de trabalho de cada um dos projetos, respeitando as premissas de nossos colaboradores e nossa autonomia institucional.

ALEGRIA AHOI	
ANDI- AGENCIA DE NOTICIAS	
BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO	
INSTITUTO CNP	
KINDER NOTHILFE -KNH	
GLOBAL GRACE	
COMIC RELIEF	
OPEN SOCIETY	
PORTICUS	
SEDUC - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO JUVENTUDE E ESPORTE	
UNIVERSIDADE DE HUDDERSFIELD	
TOTAL RECEITAS - R\$	3.892.529,72

* Todos os valores devidamente auditados e aprovados de acordo com estabelecido pelo Estatuto do Promundo

The background is a photograph of a dense forest with tall, thin trees and lush green foliage. In the top-left corner, there are several thick, curved lines in shades of orange and red. In the bottom-right corner, there are several solid circles in orange and red, arranged in a cluster.

Agradecimentos

Agradecimentos

Nossos sinceros agradecimentos a todos(as) colaboradores(as), membros de conselho, associados(as), parceiros(as) e gestores que participaram ou contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento das ações do PROMUNDO ao longo do ciclo de tempo contemplado por este relatório. Especialmente a nossos consultores, que geriram os nossos projetos baseados em uma visão cuidadosa e referenciada, humanitária e científica na mesma medida. O ano de 2021 foi um desafio individual para cada um de nós, mas, foi, sobretudo, um desafio social, em que nos propomos a voltar nossos olhos para nós enquanto sociedade, entendendo que problemas estruturais nos afetam de maneira distintas a depender do contexto em que estamos inseridos. Com a continuidade da pandemia, isso ficou ainda mais evidente, pedindo para que nós olhássemos com ainda mais esmero para os públicos e pessoas com as quais trabalhamos. Tivemos que considerar que certos agrupamentos foram mais afetados do que outros pelos impactos da epidemia de sars-cov-2 e esses agrupamentos foram justamente as mulheres, as crianças, populações tradicionais e populações negras e periféricas, grupos com que trabalhamos diretamente. Buscamos, portanto, pautar discussões que fomentassem a discussão do bem-estar de tais comunidades. A pandemia mundial fez com que revisitássemos temáticas como o machismo, a homofobia, o racismo e o preconceito e como o aprofundamento acerca desses sistemas nos auxilia para a compreensão e a erradicação de estruturas sociais que fomentam as desigualdades sociais. Assim, o Promundo e sua equipe são imensamente gratos pelas trocas realizadas com cada um e cada que compartilhou conosco suas vivências, estudos e conhecimentos em nossos eventos. É a partir desse exercício de escuta que priorizamos as demandas mais importantes ao adaptarmos nossas metodologias e na escrita de nossos planos de trabalhos para cada um de nossos projetos. Ao longo desses 25 anos, seguimos aprendendo com muito afinco com uma generoso rede de pessoas e instituições que nos convidam a todo tempo pensar em estratégias de construir juntos e juntas uma vida mais digna para todos e todas.



Anexo

Abordagem
metodológica decolonial
em trabalhos com
populações tradicionais



Abordagem metodológica decolonial em trabalhos com populações tradicionais

Bruna de Oliveira Martins

Propomos uma abordagem metodológica decolonial no que diz respeito a trabalhos com populações tradicionais. A partir disso, precisamos contextualizar o que se entende por populações tradicionais e sobretudo compreender os mecanismos legais que protegem tais comunidades:

Povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (INCISO I ART. 3º DECRETO 6.040 / 2007).

Estes grupos devem se organizar de forma distinta, ocupar e usar territórios e recursos naturais para manter sua cultura, tanto no que diz respeito à organização social quanto à religião, economia e ancestralidade. Na utilização de tais recursos, devem se utilizar de conhecimentos, inovações e práticas que foram criados dentro deles próprios e transmitidos oralmente e na prática cotidiana pela tradição.

Portanto, as populações que são englobadas pelo projeto que realizamos sobre paternidades e primeiras infâncias amazônicas – indígenas da etnia Wajãpi de Pedra Branca do Amapari e Ribeirinhos da Ilha de Santana - são consideradas populações tradicionais, dentro do que se prevê em lei federal. Para compreendermos algumas questões relevantes em trabalhos com essas populações, é necessário voltarmos a estruturas coloniais, uma vez que a relação do Estado com essas comunidades foi e ainda é bastante pautada nessas relações. Vale ressaltar que o conceito de populações tradicionais é bastante amplo e funciona como um conglomerado de ideias que nos permitem pensar em políticas públicas cada vez mais inclusivas, dando conta da diversidade riquíssima de manifestações culturais desses povos. Porém, obviamente, as populações tradicionais não são homogêneas, nem mesmo quando fazem parte do mesmo grupo tradicional. Um exemplo é que, apesar de possuírem similaridades, os indígenas Pankararu[1] são bastante distintos dos indígenas Wajãpi[2].

Dentre as populações tradicionais estão os indígenas, os quilombolas, os ribeirinhos, as comunidades tradicionais de matriz africana, os caboclos, os caiçaras, os extrativistas, além de outras categorias. Há, portanto, distintos pontos de partida que podemos tomar para tratar com tais populações, considerando que cada uma delas terá suas próprias demandas, seus próprios desafios e suas questões. Algo compartilhado entre elas, contudo, é justamente os desafios que se conectam com a época colonial, uma vez que essas categorias foram colocadas no sentido do “outro”.

No processo colonial, algumas estruturas de poder se mantiveram na maneira como o Estado e a sociedade lida com populações tradicionais. É como se houvesse uma única linha de “evolução” cultural possível, em que europeus seriam a culminação de civilidade. Conceitos como Evolucionismo Cultural e Eugenia acabaram atuando para afirmar ainda mais essa percepção após o processo colonizatório.

PARA SABER MAIS:

Evolucionismo Cultural foi um sistema de pensamento europeu que possuiu mais força ao longo do século XVIII, oriundo das ciências humanas que acredita que diferentes povos estão em diferentes estágios de um mesmo desenvolvimento. Por essa lógica, os europeus seriam os povos mais civilizados, enquanto que povos originários seriam considerados povos menos desenvolvidos. Mesmo não tendo mais força dentro do debate acadêmico, ainda vemos muitos resquícios do evolucionismo no senso comum. Um exemplo, é quando vemos uma fala que diz que os franceses são mais “civilizados” que togolezes, ou em falas que deslegitimam a condição de um sujeito indígena por este possuir celular ou quaisquer itens com tecnologia mais atual. Possui esse nome pois se baseava em teorias evolucionistas das ciências biológicas, onde o maior expoente era Darwin.

Sob a luz da teoria de Anibal Quijano, sociólogo peruano, é preciso que entendamos que há uma divisão muito bem definida entre os europeus colonizadores, que seriam a culminação do que haveria de mais civilizado, organizado e moderno, e os índios e negros, que seriam “primitivos, atrasados e inferiores” (QUIJANO, 2005). Assim, haveria uma ideia que, de certa forma, justificaria, sob a lógica europeia, a própria colonização e a assimilação desses povos à comunidade nacional.

O autor ainda destaca que os índios e negros seriam raças tão inferiores segundo a lógica eurocêntrica, que nem mesmo poderia ser lida como o Outro equivalente, lugar que seria assumido pela categoria Oriente. Há uma leitura do mundo dentro de uma escala dualista, em que as identidades aqui existentes, conectadas às comunidades que aqui habitavam são colocadas em papel de submissão à identidade Estatal colonial imposta pela Europa.

A política de homogeneização a partir de um forte Estado teve consequências também no sentido cultural e de identidades, em que a heterogeneidade foi “engolida” por uma política de formação de impérios coloniais e, depois, na figura de um Estado que desvalorizava essas culturas e não se importava em mantê-las.

PARA SABER MAIS:

Eugenia é um conjunto de ideias e de práticas que prega um “melhoramento da espécie” através dos genes. Esse movimento, intrinsecamente ligado ao movimento do evolucionismo cultural, pregava que os povos mais “desenvolvidos” deveriam melhorar a humanidade através da não reprodução de genes “ruins”, de povos menos “desenvolvidos” e “civilizados”. Atualmente, podemos afirmar que se trata de um conjunto de ideias bastante racistas e etnocêntricas.

Se pensarmos, por exemplo, na extinção de línguas nativas que aqui haviam e, conseqüentemente, na alfabetização na língua portuguesa de indígenas e considerando línguas como sendo um complexo sistema de pensamento estruturado a partir de dinâmicas culturais, meio ambientes e interações sociais, podemos inferir que houve, como política de poder e estratégia colonial, extinções incontáveis de sistemas de pensamento inteiros, além do extermínio físico propriamente dito. O ponto aqui é que o genocídio não foi apenas de corpos físicos, mas, sobretudo, cultural e identitário.

Quando pensamos na história dos povos nativos do Brasil, a que nos costumamos a chamar “índios”, vemos que houve uma tentativa de apagamento do modo de vida dessas populações, que aqui chamaremos de etnocídio. Contido na ideia de etnocídio, para além da morte física dos membros das populações que aqui viviam (o genocídio), observamos uma morte de ideias, conceitos, idiomas e quaisquer noções provindas dessas comunidades. Carneiro da Cunha (1992), nos traz que:

Ao chegarem às costas brasileiras, *os navegadores pensaram que haviam atingido o paraíso terreal: uma região de eterna primavera, onde se vivia comumente por mais de cem anos em perpétua inocência. Deste paraíso assim descoberto, os portugueses eram o novo Adão. A cada lugar conferiram um nome – atividade propriamente adâmica – e a sucessão de nomes era também a crônica de uma gênese que se confundia com a mesma viagem. A cada lugar, o nome do santo do dia: Todos os Santos, São Sebastião, Monte Pascoal. Antes de se batizarem os gentios, batizou-se a terra encontrada. De certa maneira, dessa forma, o Brasil foi simbolicamente criado. Assim, apenas nomeando-o, se tomou posse dele, como se fora virgem (Todorov 1983). Assim também a História do Brasil, a canônica, começa invariavelmente pelo “descobrimento”. São os “descobridores” que a inauguram e conferem aos gentios uma entrada – de serviço – no grande curso da História.

Assim, toda noção que temos do que aqui havia antes da chegada dos europeus no século XVI, perpassa a visão colonialista da história, já que até mesmo os conceitos que utilizamos para tratar desses povos são oriundos de uma visão europeia. Com isso, não queremos dizer que não houve nenhum tipo de resistência, muito pelo contrário. Ao longo dos séculos, as comunidades tradicionais lutaram para que seus conhecimentos, suas epistemologias, filosofias e modos de vida fossem, não somente respeitados, mas sobretudo preservados e suas autonomias fossem exercidas. A empreitada colonizatória teve e tem impacto até hoje na forma como são tratadas essas populações.

Até meados da década de 1980, mais especificamente até a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Estado possuía um entendimento de que essas comunidades iriam integrar-se à comunidade nacional e que, assim, estariam fadadas ao desaparecimento. Toda a legislação até então tinha uma visão assimilacionista dessas sociedades, desrespeitando e desconsiderando seus costumes, em uma tentativa de homogeneizar os costumes desses povos, como exemplos temos a desvalorização das línguas tradicionais, a catequização e a nomeação de indígenas, escravizados e demais populações tradicionais com nomes cristãos e aportuguesados, a desvalorização de religiões de povos nativos e de matriz africana ou a destruição de itens da cultura material e estética desses povos.

Muitas pessoas, até hoje, como resquício de tudo que foi estabelecido em séculos e décadas anteriores, compreendem que os indígenas são grupos a serem “integrados” à sociedade, lidos como sendo atrasados com relação ao resto da “civilização”. Isso é bastante problemático quando transportado para a realização de projetos com essas comunidades, pois estará subentendido que as culturas indígenas e demais culturas tradicionais, todas elas, estariam subordinadas às nossas compreensões, aos nossos modos de vida e nosso exercício de escuta falhará em compreender quais são as demandas, o que se pode construir junto aos povos tradicionais e não por eles. Há muito que passamos a compreender que nenhuma comunidade precisa que falemos por ela, mas, sim, que atuemos junto, em parceria, deixando que seus membros conduzam e liderem as etapas dos processos de todos os projetos que as envolvam.

É preciso que entendamos suas relações com a terra, com o meio ambiente e com os seres que coabitam com eles os espaços que utilizam em seus cotidianos. No caso de um Projeto que trate de Paternidade, Primeira Infância e Cuidados – nosso caso – é preciso que consideremos não somente como esses conceitos se manifestam dentro das populações, mas que busquemos compreender outros aspectos que perpassam esses temas. Essa é uma visão decolonial do trabalho com essas populações: desfazendo-se o véu da ignorância e de políticas assimilacionistas outrora utilizadas. Para citar um grande intelectual quilombola, Antônio Bispo dos Santos “O PRESENTE ATUA COMO INTERLOCUTOR DO PASSADO.” Assim, é preciso que entendamos os processos que constroem e construíram as comunidades com as quais trabalhamos juntos.

PARA SABER MAIS:

Povos Indígenas do Brasil – Estatuto do Índio

https://pib.socioambiental.org/pt/Estatuto_do_%C3%8Dndio

Comunidades ou Populações Tradicionais – ECOBRASIL

<http://www.ecobrasil.eco.br/30-restrito/categoria-conceitos/976-comunidades-ou-populacoes-tradicionais>

Manuela Carneiro da Cunha – História dos Índios no Brasil

Anibal Quijano – Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina

Aspectos das Políticas Indigenistas do Brasil – Antônio Cavalcante Almeida

